

CARACTERIZAÇÃO MICROMORFOLÓGICA DE PALEOSSOLOS ALUVIAIS DA FORMAÇÃO ITAPECURU (ALBIANO DA BACIA DO PARNAÍBA)

Lopes, G.A.¹; Dal' Bo, P.F.¹; Menezes, M.N.^{1,2}

^{1, 1}Lagesed – Laboratório de Geologia Sedimentar, Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: A Formação Itapecuru (Albiano da Bacia do Parnaíba) é caracterizada por arenitos finos a muito finos intercalados com níveis de arenitos conglomeráticos, lamitos, calcários e paleossolos. A Formação Itapecuru, assim como outras unidades geológicas que afloram nas bacias intracontinentais brasileiras, apresenta importantes perfis de paleossolos, que neste estudo serão utilizados em análises micromorfológicas para o reconhecimento de feições pedológicas, visando a elucidação das diferentes fases de evolução dos horizontes de paleossolos. A conjunção entre os dados obtidos em campo e as análises micromorfológicas dos perfis de paleossolos tem como objetivo avaliar os aspectos composicionais dos diferentes horizontes e interpretar a evolução dos perfis pedogenéticos, contribuindo com a definição dos paleoambientes de formação. A área de estudo está localizada entre os municípios de Miranda do Norte e Itapecuru-Mirim (MA), ao longo do rio Itapecuru. Foram descritas e coletadas amostras de três perfis de paleossolos que afloram ao longo desse rio, e posteriormente, foram confeccionadas dezoito lâminas petrográficas. A quantificação dos constituintes primários, feições e estruturas pedogenéticas, porosidade e bioclastos foi executada pela contagem de 300 pontos nas lâminas estudadas. Os paleossolos são desenvolvidos sobre arcósios e subarcósios finos a muito finos, pobremente selecionados, contendo grãos subangulosos a subarredondados, presença de intraclastos lamíticos, cimentação por carbonato de cálcio do tipo mosaico grosso, revestimento superficial de grãos e concreções de ferro, e apresentam matriz argilosa, arcabouço de grãos de quartzo e feldspato, angulosos a subangulosos, pobremente selecionados, presença de acumulações de argilas iluviais e microlaminadas, porosidade intergranular, agregados moderadamente desenvolvidos, nódulos carbonáticos, revestimento e concreções formados por óxido de ferro, zonas de depleção e oxidação de ferro, bem como processos diagenéticos de cimentação dos poros por calcita microcristalina. Com relação ao conteúdoossilífero foram observadas bioturbações originadas pelos icnotáxons *Taenidium* e *Planolites*, preenchidas por calcita microcristalina, rizohalos, fragmentos de ossos e gastrópodes substituídos por calcita espática e gipsita. A interpretação conjunta dos dados possibilitou o reconhecimento de um paleoambiente flúvio-estuarino no qual os paleossolos se desenvolveram sobre depósitos externos aos canais fluviais, como lençóis de areia, depósitos de crevasse e planícies de inundação, em momentos de exposição subaérea. Com a análise de dados gerados por novos métodos, a análise da química das amostras é um exemplo, será possível uma melhor caracterização dos processos deposicionais, formadores de solo e diagenéticos.

PALAVRAS-CHAVE: PALEOSSOLOS; FORMAÇÃO ITAPECURU; DEPÓSITOS FLÚVIO-ESTUARINOS